

Tiago 3.1-12

Introdução

Já parou para pensar no poder que a língua tem? Como uma palavra pode marcar uma vida por muito tempo? Muitas vezes, deixamos de entender que palavras podem ficar marcadas e falamos as coisas sem imaginar o efeito que aquilo terá.

Quando eu era criança, meu pai tinha uma TV de 14 polegadas com VHS embutido. E meu pai costumava gravar filmes que passavam na TV nas fitas cassetes. A TV tinha a opção de gravar pelo botão “rec”. Para não ter riscos de eu gravar alguma coisa em cima dos filmes do meu pai, ele me disse que aquele botão explodia a televisão.

O botão tinha uma bolinha vermelha, e como era meu pai que tinha falado, eu não ia duvidar de que o botão realmente explodia a TV. Eu só fui descobrir que o botão era para gravar quando eu tinha mais ou menos treze anos. Eu tinha medo do botão porque achava que realmente eu podia causar uma explosão se o apertasse.

É claro que parece uma coisa simples, mas talvez nem meu pai imaginaria que a fala dele teria um efeito tão forte e duradouro na minha vida. Eu nunca quis nem saber se era ou não verdade. Uma vez que eu ouvi aquilo do meu pai, eu tive como verdade.

Irmãos, muitas vezes dizemos coisas sem imaginar a dimensão que elas terão. Às vezes parecem ser coisas simples, coisa que não vão prejudicar, mas quando vemos os resultados, eles vão muito além do que imaginamos ou pensamos. Talvez algo que você disse a alguém pode ter marcado aquela pessoa tão profundamente que você sequer imaginou.

O problema é quando as coisas que falamos não são coisas boas. E, para ser sincero, parece que é muito mais fácil falar o que é mal para as pessoas e ofendê-las do que dizer palavras que fazem bem. Parece ser mais fácil ser impaciente com as pessoas do que tratar com mansidão.

A carta de Tiago fala, no terceiro capítulo, exatamente sobre como a língua tem um poder além do que o homem consiga imaginar. A língua consegue resultados inesperados e inimagináveis, tamanho é o poder que a fala tem. Por isso, desde o primeiro capítulo da carta, Tiago ensina seus irmãos a terem cuidado com a fala, pois ela é mais perigosa do que parece.

Contexto

A princípio, a autoria da carta é de Tiago, irmão de Jesus. A epístola de Tiago é a primeira das epístolas gerais. Muitas epístolas são direcionadas às igrejas ou às pessoas. Uma epístola geral é para um povo maior, para várias pessoas e igrejas.

No primeiro capítulo, Tiago saúda as doze tribos na dispersão, o que é uma referência às doze tribos de Israel. Tiago escreveu ao povo judeu que havia crido em Jesus e passaram a viver o cristianismo.

Tiago escreveu sua carta em um tom pastoral, buscando encorajar e animar o povo que passava por grandes tribulações. Havia doenças, opressões, exploração por parte dos empregadores, o que causava pobreza no meio do povo. Todos passavam dificuldades.

Parece não haver uma estrutura claramente demarcada na carta, pois se trata de uma série de assuntos que são tratados em homilias. Mas, mesmo que seja uma série de “sermões”, há uma sequência de ensinamentos que preparam o leitor para compreender a mensagem do capítulo 3.

No primeiro capítulo de sua carta Tiago diz que devemos estar mais prontos a ouvir do que a falar. Ele orienta seus leitores a serem tardios em falar, pensar bem antes de proferir qualquer palavra (1.19). Tiago sabia que o homem que não consegue dominar a sua língua a ponto de ser tardio em falar vive uma religião falsa, que engana o próprio coração (1.26).

Depois, Tiago diz que é necessário falar e agir sabedores de que haverá julgamento final (2.12). Assim, Tiago termina o segundo capítulo dizendo que a fé, sem obras, é morta. Tiago está falando das obras que provêm da fé. Ele não fala de obras à parte da fé, mas de obras como resultado da fé.

Tiago está combatendo aqueles que louvavam demais a fé, mas não a demonstravam com as obras. Ele pergunta para seus irmãos, qual o proveito há se alguém com necessidade vier até vocês e vocês disserem: Deus te abençoe e encha sua prateleira, der um tapinha nas costas e mandar a pessoa embora sem fazer nada? (2.14-16).

Assim, Tiago diz para eles, mostrem-me a sua fé sem obras, e eu lhes mostrarei, com minhas obras, a minha fé. Para ilustrar isso ele fala de Abraão como exemplo de fé

e obras andando juntas. Abraão creu na promessa, o que foi imputado a ele por justiça, mas também ofereceu Isaque quando Deus pediu. Assim, fé e obras estão juntas.

E terminando o capítulo 2 dizendo da fé que não se manifesta das obras, Tiago começa a falar sobre o problema da língua, o problema da incoerência de falar a respeito de coisas que não são vividas. A fé sem obras é justamente professar uma fé e agir em contradição com a fé professada.

Tiago está escrevendo a mestres ou aos que querem se tornar mestres, mas há uma aplicação geral para o povo de Deus. Assim, o capítulo terceiro da carta de Tiago fala da necessidade de domar a língua, pois ela é a principal ferramenta de um mestre.

Tiago diz que é importante domar a língua pois ela é controladora (1-5a), é destrutiva (5b-8) e é incoerente (9-12).

A língua é controladora (1-5a)

Tiago começa o capítulo terceiro dizendo para que muitos irmãos não se tornassem mestres, pois receberiam maior juízo. Havia muitos entre os judeus cristãos que Tiago escreveu que queriam tornar-se mestres. Tiago está exortando os irmãos usando um imperativo, pois, ainda que os mestres tivessem autoridade e influência, a responsabilidade é muito grande.

Não há problema em ser mestre, o próprio Paulo diz a Timóteo que aquele que aspira ao episcopado excelente obra almeja (1Tm 3.1). A questão é que é necessário haver uma cautela quanto a se tornar mestre, pois o ensino é feito através das palavras, por isso, era necessário que os mestres fossem coerentes entre o que pregavam e o que viviam.

Muitas igrejas e pessoas sofrem com pastores e mestres que são despreparados, que não conhecem as Escrituras ou que não vivem de acordo com o que pregam. Como alguém pode subir ao púlpito e pregar sobre adultério sendo adúltero? Ou pregar contra a mentira sendo mentiroso? Ou pregar contra pecados que ele mesmo vive preso a eles? Não há credibilidade em quem prega uma coisa e vive outra.

Tiago faz questão de dizer que os que são mestres deverão de receber maior juízo. O próprio Jesus disse que a quem muito foi dado, muito será cobrado (Lc 12.48). Jesus diz ainda que o homem será julgado pelas palavras que proferir (Mt 12.37). Assim como

em uma empresa quanto maior o cargo maior é a cobrança, quanto mais responsabilidades tivermos em relação ao ministério mais seremos cobrados por elas. E é ao próprio Deus que prestaremos contas um dia.

Tiago parecia saber que a cobiça por torpe ganância, que Paulo falou a Tito (Tt 1.7), está presente no coração dos homens. Tiago está alertando o povo que a cobrança sobre os ombros daqueles que ensinam é muito maior. Muitos buscam se tornar mestres para serem vistos, terem posição de destaque, mas Tiago diz que é melhor não se tornar mestre, sabendo que daremos conta de todo ensinamento dado, de forma a receber maior juízo.

Tiago diz no segundo versículo que todos tropeçamos em muitas coisas. O verbo indica uma ação contínua, ou seja, nós estamos sempre tropeçando, sempre repetindo os erros em várias coisas, e o próprio Tiago se identifica como um pecador. Tiago está se colocando como um dos mestres que ensinam, mas que também sempre está tropeçando em muitas coisas. Por mais que sejamos livres das algemas e do poder do pecado, a presença do pecado é real, e nossa cobiça nos tenta e nos faz tropeçar repetidas vezes (1.14-15) e Tiago sabia bem disso.

Porém, ele diz que o homem que não tropeça na língua é perfeito varão. Ao dizer perfeito varão, ele se refere a um homem que é maduro, que não necessita de nenhuma qualidade moral a mais. Ou seja, o homem que é coerente em viver de acordo com o que prega é perfeito. É sempre muito ruim quando alguém marca um compromisso e não cumpre. É sinal de imaturidade. Mas o que cumpre com o que diz é chamado de perfeito varão por Tiago, ou seja, aquele que vive o Evangelho de acordo com sua pregação é um homem perfeito.

Tiago diz isso pois já havia dito no primeiro capítulo que o homem que crê possuir a verdadeira religião, mas não tem o controle da própria língua, vive uma religião vã (1.26). Ou seja, só é possível viver uma fé verdadeira e operosa quando controlamos nosso falar. No capítulo dois, ele pergunta: do que adianta dizer que tem fé, mas não ter obras? De que adianta olhar para o necessitado e dizer: Deus te abençoe e encha sua casa de alimento se não dermos a ele o que precisa? (2.14-15). É isso que Tiago chama de fé morta, uma fé onde apenas se diz e nada se faz para manifestar tal fé.

Para ilustrar como a língua tem o controle de toda nossa vida, Tiago diz que o homem que é perfeito varão pode refrear todo o corpo, e por isso usa a ilustração de um

cavalo e de um navio, que ambos são controlados por uma coisa pequena. E da mesma maneira, o homem é controlado por um dos seus menores membros.

Primeiro ele diz que o cavalo tem todo o corpo controlado por um freio colocado em sua boca. Quem já andou a cavalo sabe que ele é guiado através do direcionamento dado pelo cavaleiro. Veja, o cavalo é um animal com uma força tremenda, a ponto de a potência dos motores dos carros serem medidas comparadas à força deles. Porém, uma peça pequena presa entre os dentes do animal controla toda essa força. Uma pequena peça diz se o cavalo vai para a direita ou para a esquerda.

O segundo exemplo é do navio. O Titanic tinha o tamanho aproximado de 269 metros. O leme dele tinha o tamanho aproximado de 21 metros. Ou seja, a peça que dava o direcionamento para um navio gigantesco não tinha nem dez por cento do seu tamanho. Mas, mesmo sendo uma peça pequena em comparação ao navio, o principal, o que direciona, o que faz com que um navio seja guiado é um leme que está abaixo da embarcação.

Assim a língua, parte pequena em nosso corpo, pode guia-lo por completo. Por isso o versículo dois termina dizendo que o homem que é perfeito varão pode refrear todo o corpo. A língua tem o poder de controlar a direção da nossa vida, seja para a destruição ou para tudo o que é sensato. Nossa língua pode nos levar para mais perto do Criador, como pode nos distanciar dele de maneira assombrosa.

A primeira parte do versículo cinco diz que a língua, um órgão pequeno no corpo, insiste em viver se gabando de coisas grandiosas. Ela está constantemente se gabando. A língua amplia coisas de maneira desproporcional. Uma vez eu morei em uma cidadezinha pequena no interior de Minas Gerais quando eu era adolescente. Me lembro que um dia fui jogar futebol com os meninos da escola, e, por sorte, fiz uns três gols muito bonitos. Eu acabei fazendo um amigo que não estava nesse dia e falou comigo que os outros meninos falaram que eu jogava muito bem, que tinha feito três gols e tudo mais. Nessa hora eu enchi meu peito e disse: “eu jogo mesmo, viu?”. Eu falei mais uma série de mentiras. Disse que eu treinava em escolinha de futebol, que já tinha disputado campeonatos estaduais. Até que esse amigo marcou um jogo para mostrar para o treinador do time da cidade as minhas “habilidades” para eu entrar no time. Eu fui ao jogo, só não consegui explicar o óbvio depois. Tudo que eu tinha dito era mentira, eu nunca fui bom para jogar futebol. Não acertei nenhum passe naquele dia. A bola chegava em mim e

parecia fugir desesperadamente. Para piorar, minha cabeça começou a doer e nem correr eu conseguia. Foi um verdadeiro desastre.

Mas uma coisa pequena, um jogo em que eu joguei bem por sorte, me fez engrandecer e me gabar demais por algo que nunca foi verdade de fato. Assim, muitas vezes pegamos situações pequenas e nos gabamos, aumentando elas a tamanhos muito desproporcionais. Assim como o freio do cavalo e o leme do navio são pequenos, mas guiam coisas grandiosas, a língua, tão pequena, se gaba de coisas desproporcionais.

Irmãos, não nos enganemos. É sempre assim. Sempre falamos de nós mais do que deveríamos. Mesmo quando a intenção é aparentemente boa e sincera, nossa língua tem o poder de se gabar de coisas muito grandes. Isso revela a arrogância que, muitas vezes enche nosso coração a tal ponto, que a língua apenas manifesta aquilo de que ele já está cheio.

E essa mesma língua que é controladora na vida do homem, é também destrutiva.

A língua é destrutiva (5b-8)

Tiago diz que a língua tem poder de destruir. E para ilustrar isso ele usa a figura de um incêndio em uma selva provocado por uma pequena fagulha. Caratinga tem uma área verde grande. Inclusive, há uma grande pedra que é ponto turístico na cidade. Por diversas vezes, incêndios gigantescos foram causados ao redor dessa pedra porque pessoas iam até o topo dela para ver a cidade e jogavam guimba de cigarro no mato. Uma coisa pequena provoca incêndios incontroláveis. Não há bombeiros nem ninguém que consiga controlar um incêndio quando ele toma proporções gigantescas.

Tiago, ligando este versículo ao final do anterior, diz que a língua é fogo. A língua tem poder de causar uma destruição tão grande que é desproporcional ao seu tamanho. O livro de Provérbios diz que o homem depravado tem nos lábios algo como fogo ardente (Pv 16.27). A língua pode causar danos irreversíveis em muitos casos. Casamentos podem ser destruídos por causa de uma palavra mal dita, ou até mesmo gerações podem sofrer com danos causados pela língua.

Charles Spurgeon, pastor batista considerado como o príncipe dos pregadores, ficou altamente depressivo depois de um falso alarme de incêndio em um culto onde pregava. Era um culto para dez mil pessoas, e, de tanto tumulto, algumas pessoas

morreram. Uma palavra dita da maneira errada, na hora e no lugar errado não só colocou em depressão um homem como tirou a vida de pessoas.

Tiago diz ainda que a língua é mundo de iniquidade. Ele está dizendo que língua possui tanta iniquidade que é quase incrível. O próprio Jesus disse aos seus discípulos: “O que sai do homem, isso é o que o contamina, Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.” (Mc 7.20-23).

Por quantas vezes dizemos palavras que não deveríamos? Às vezes sai tanta podridão da nossa fala, tanta fala imprópria, tanta ofensa que apenas revela que nossa língua é um poço cheio de maldade. Não importa se o momento ou a circunstância foi propício para proferir palavras de ofensa, de ataque ou mentiras, há um problema maior dentro do coração chamado pecado que se manifesta por meio da fala muitas vezes.

Tiago diz ainda que a língua está situada entre os membros do nosso corpo e contamina o corpo inteiro. Segundo o Rev. Augustus Nicodemus, quando Tiago diz que a língua contamina o homem ele se refere a uma figura metafórica de algo poluído, manchado. Toda maledicência, calúnia e blasfêmias proferidas contaminam o corpo todo. Com “corpo todo”, Tiago refere-se “a pessoa inteira”.

Tiago diz que ela põe em chamas toda a carreira da existência humana. Todas as áreas da vida humana são afetadas pela língua. Trabalho, relacionamentos, vida com Deus, tudo isso é influenciado pela nossa língua. E tamanho é seu poder destrutivo, que ela pode destruir, como um fogo, todos estes aspectos da vida humana.

Ela é posta em chamas pelo inferno. O que fica implícito aqui é que o próprio inferno é quem coloca esse fogo destrutivo na língua do homem. Rev. Augustus diz que essa frase revela o poder incendiário por trás da língua, “o inferno”. E quando a chama que inflama a língua vem do inferno, ela destrói vidas, amizades, casamentos, igrejas e tudo mais.

Essas duas coisas, tanto a língua destruindo como um fogo, como a influência exercida sobre ela pelo inferno, estão acontecendo ao mesmo tempo. Enquanto a língua é posta em chamas pelo inferno ela destrói a totalidade da vida do homem. Isso quer dizer que, quando alguém usa a língua para destruir, há uma influência sendo exercida sobre

ela vinda do inferno. A língua é posta em chamas não no sentido de ser destruída, mas de ser impulsionada pelo inferno a causar a destruição.

Tiago explica porque toda essa destruição é causada pela língua. Ele diz que todos os animais, feras, aves, peixes, tudo isso é domado pelo homem. Eu me impressiono quando vejo domadores de leões. O rei da selva, animal que possui uma força incrível, mas que se amedronta quando vê um homem com um chicote na mão. O leão é mais forte do que o homem, mas ele é domado por uma força bem mais inteligente.

Mas a língua é um mal incontido e nenhum homem consegue domar. Ainda que a língua não seja mal por si só, quando inflamada pelo fogo do inferno, ela fica sem controle. Semelhante a um peão, que luta para ficar alguns segundos sobre um touro bravo, mas que não pode controla-lo e será derrubado por esse touro, e é preciso que pessoas socorram o peão para que o touro não o esmague, assim a língua destrói quando o homem não consegue controla-la.

Tiago está dando uma ênfase pessimista ao dizer que a língua é incontrolável porque ele quer demonstrar os perigos da língua para os crentes em geral e para os mestres em particular. Tiago se preocupa em mostrar que há um poder destrutivo na língua altíssimo.

Quantas vezes nós proferimos palavras indevidas, e depois, quando pensamos no que fora dito, nos arrependemos? Quantas vezes tivemos de pedir perdão porque ofendemos as pessoas com nossa fala? Isso mostra que tropeçamos insistentemente na fala. Dizer que a língua é indomável nos mostra que não temos o controle dela. É como montar em um touro bravo e descontrolado. Não importa o que você faça, ele vai te derrubar e te vencer.

Tiago termina dizendo que ela é carregada de veneno mortífero. A língua mata. O salmista diz que os perversos têm a língua como a serpente e veneno sob os lábios (Sl 140.3). Há um rapaz que passou por uma situação delicada por causa desse veneno que a língua contem. A mãe desse rapaz frequentava uma determinada igreja, e a sua nora ficou grávida. Ele contou isso para a sua mãe, porém, um “profeta” da igreja disse a ela que a sua neta nasceria com deformidades físicas e mentais. Esse rapaz conta que sua mãe era hipertensa, e durante toda a gestação de sua esposa ele tinha de levar a mãe ao hospital devido à pressão sanguínea subir muito. No dia do nascimento da criança, esse rapaz foi

contar para a mãe dele, e ele diz que ela o abraçou e chorou de uma forma estranha. Quando entraram no hospital a pressão dela subiu muito, a ponto de ela ficar internada.

Uma mentira contada, uma coisa dita sem embasamento pode causar danos muito graves, como perder a alegria de ver o nascimento de uma neta, e não só isso, mas chegar ao ponto de prejudicar a saúde de uma pessoa que acreditou em palavras que eram falsas.

Irmãos, saibam o poder que as palavras contêm. A palavra bem dita pode trazer vida, paz, alento, calma. Mas uma palavra mal dita, pode trazer sofrimento, dor, traumas que podem durar toda uma vida. Uma palavra dita errada pode deixar uma pessoa fria, presa em si mesma por uma ofensa que recebeu.

E essa língua que é controladora e destruidora é também incoerente.

A língua é incoerente (9-12)

Um amigo me contou a seguinte história uma vez: um rei decidiu que queria comer a melhor carne do mundo. Então, ele ordenou aos seus súditos que preparassem para a ele a melhor carne de todo o mundo. O rei esperava uma carne nobre, de primeira, algo que seria muito saboroso. Quando chegou a hora do jantar, a carne que serviram para ele era língua. O rei, indignado, questionou porquê eles levaram língua sendo que ele pediu a melhor carne. Seus súditos responderam que a língua era a melhor carne pois com ela bendizemos e louvamos a Deus.

O rei decidiu, então, que queria comer a pior carne do mundo no dia seguinte. Já que a melhor carne era a língua, quem sabe a pior seria algo mais saboroso. E para a surpresa do rei, serviram-no novamente língua. O rei se indignou novamente e disse: ontem vocês me trouxeram língua dizendo que era a melhor carne do mundo, e hoje me trazem novamente sendo que eu queria a pior carne. Que é isso? E os súditos responderam que a língua era a pior carne pois com ela amaldiçoamos os homens feitos à imagem de Deus.

Tiago está falando sobre a incoerência da língua em proferir bênção e maldição. O próprio Jesus viu tal incoerência nos fariseus. Ele chama os fariseus de raça de víboras, e pergunta como eles poderiam falar coisas boas sendo maus. E prossegue dizendo que a boca fala do que está cheio o coração (Mt 14.34). Como é possível um coração cheio de

maldade proferir palavras boas? Assim, Tiago diz que, com a mesma língua que louvamos a Deus, amaldiçoamos os homens.

Nós deveríamos pensar mais antes de falar as coisas sobre as pessoas. Tiago diz que estamos bendizendo a Deus constantemente. Mas quando amaldiçoamos os homens estamos amaldiçoando a nós mesmos. E não apenas isso, mas Rev. Augustus diz que amaldiçoar aqueles que são conforme a imagem e semelhança de Deus, é amaldiçoar o próprio Deus.

A seriedade dada por palavras proferidas contra as pessoas é tão grave, que Jesus diz no sermão do monte que aquele que proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a tribunal, e aquele que chamar o irmão de tolo estará sujeito a inferno de fogo (Mt 5.22). Em outras palavras, ofender alguém traz sobre nós condenação.

Tiago diz que de uma só boca procede bênção e maldição. Infelizmente, há momentos que pessoas acabam de sair de um culto, onde elas louvam e bendizem a Deus, e na porta da igreja destroem a imagem de alguém de tanto maldizer outra pessoa. Quantos discursos de ódio saem da mesma boca que discursa amor a Deus. Isto é incoerência.

Tiago diz para seus irmãos que as coisas não devem ser assim. Está tudo errado. Não é assim que as coisas têm de ser. Tiago ilustra isso dizendo que não brota de uma mesma fonte água doce e salgada. Ou é doce, ou é salgada, mas nunca as duas coisas estão presentes em uma mesma fonte.

Mas a língua tem o poder de ser incoerente. Ainda que o coração esteja cheio de coisas más, a língua pode dizer coisas boas, ou vice e versa. Uma pessoa muito próxima de mim já me disse uma vez que não entendia como eu dizia uma coisa, depois agia e dizia o contrário, e depois voltava a dizer o que fora dito primeiro. É difícil compreender como a língua pode ser incoerente em proporção grandiosa.

Tiago usa mais uma ilustração: uma figueira não produz azeitonas e nem uma videira, figos. Da mesma maneira a fonte de água salgada não dá água doce. O que Tiago está dizendo é que a língua faz o que é aparentemente impossível. Assim como é impossível uma figueira dar azeitonas, deveria ser impossível a uma só pessoa falar coisas boas e ruins, mas a língua tem tal poder.

Tiago está escrevendo com um foco nos que querem se tornar mestres. A pergunta é, como é possível ensinar coisas boas se da mesma boca saem coisas ruins? Como é possível haver coerência se há contradições vindas de um mesmo lugar?

A pergunta que fica é, quem então possui coerência na fala? Quem pode ser o perfeito varão capaz de controlar sua própria língua? O profeta Isaías nos dá essa resposta quando descreve a imagem de um homem que foi designado à sepultura junto com os perversos, mas ele não cometeu injustiça, nem dolo algum foi encontrado em sua boca (Is 53.9).

Tiago, no capítulo quatro diz para nos achegarmos a Deus, nos humilharmos e chorarmos (7-9). O próprio Jesus nos diz para irmos até ele, todos nós que já estamos cansados e sobrecarregados, e ele nos convida a aprender dele (Mt 11.29). Devemos olhar para Cristo a aprender daquele que foi perfeito varão, íntegro e que não foi achado dolo em seus lábios.

Paulo nos diz que Deus nos destinou para sermos conforme a imagem de seu Filho (Rm 8.29). Paulo diz que Jesus concedeu uns para apóstolos, outros profetas, outros evangelistas, outros pastores e mestres, para que todos atinjam a perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo (Ef 4.11-13). Cristo nos chama para que sejamos parecidos com ele em sua perfeita varonilidade. E como dito por Tiago, perfeito varão é o homem que doma a sua língua. E o lugar onde conseguiremos aprender sobre esse domínio é em Cristo. Só assim o fruto do Espírito manifestará em nós o domínio próprio.

Conclusão

Voltando à história inicial, eu fui iludido por muito tempo pensando que a TV tinha o modo “explosão”. As palavras têm um efeito maior do que se pode imaginar. Eu quero reforçar o que Tiago diz. Todos nós tropeçamos em muitas coisas, inclusive no nosso falar. Deixamos a língua se gabar de coisas grandiosas. Ela tem poder para controlar e direcionar nossa vida.

Tiago diz que a língua tem um poder destrutivo inimaginável. Quem joga um cigarro aceso em uma beira de estrada não imagina que ele pode causar um incêndio

florestal gigantesco, assim como quem diz poucas palavras, mas que são indevidas, não imagina que elas podem destruir a vida de uma pessoa em todas as áreas. A língua é indomável, incontrolável, venenosa.

E por fim, a língua tem o poder de ser incoerente. Ela louva a Deus com palavras belas, mas amaldiçoa os homens. Ela profere bênçãos e maldições. É como se saísse de uma mesma fonte água salgada e doce. Não há como controlar isso sem que haja a perfeita varonilidade.

Aplicação

Mestres, tenhamos temor a Deus sabendo que receberemos maior juízo sempre que ensinarmos aos outros o que é da parte de Deus. É a ele que prestaremos contas de tudo quanto ensinarmos. Devemos clamar a Deus que nos ajude a sermos fiéis à sua Palavra e ensinar tudo de acordo com o que ele nos revelou.

Irmãos, há momentos que parecem justificar as ofensas que proferimos, mas o próprio Senhor Jesus nos diz para bendizermos os que nos amaldiçoam e orar pelos que falam calúnia contra nós (Lc 6.28). Não há justificativas para os pecados cometidos pela nossa língua. Tiago diz mais à frente para não falarmos mal uns dos outros, pois quem fala mal se torna um juiz (4.11).

Irmãos, não devemos achar que a língua pode destruir apenas o próximo. Pois cada vez que proferimos palavras de ofensa, estamos demonstrando quem somos. E isso mata o próprio homem. A língua põe em chamas toda a carreira da existência humana, porque sempre que falamos o que não deve, estamos nos destruindo por dentro. Se a sua língua te domina, saiba, ela vai destruir outras pessoas e vai destruir mais ainda você.

Que nossa língua não seja destrutiva na vida das pessoas. Mas que seja como Pedro nos diz em sua primeira carta, ao nos chamar de raça eleita, sacerdócio real, nação santa, com o fim de proclamarmos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

Devemos louvar a Deus por Cristo, pois ele nos convida a aprendermos dele, ele é o perfeito varão capaz de refrear a língua, em cuja boca não se achou dolo algum (Is 53.9). Em Jesus nós aprendemos a usar nossa língua de maneira que glorifique a Deus.

Cristo é quem pode nos limpar e nos fazer chegar à perfeita varonilidade, ao controle da língua. Devemos aprender a orar como Davi ao louvar a Deus: as palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu (Sl 19.14).

Ainda, Davi orou a Deus pedindo a Ele para que colocasse guarda à sua boca, e que vigiasse os seus lábios (Sl 141.3). Devemos clamar a Deus para que nos impeça de falarmos como quem não tem controle da língua. Devemos pedir a Deus para guardar nossos lábios da impureza, para que glorifiquemos a Deus com nossa vida.

Por fim, que não haja incoerência entre nossa língua e nossa vida. Que nossa língua seja fonte de água doce, de alento, de paz e não de amargura, ódio, rancor. Assim como não pode jorrar água doce e sagada de uma mesma fonte, que assim também, nossa língua não seja incoerente com a verdade do evangelho que professamos.